



APROFURG
SEÇÃO SINDICAL ANDES/SN

ANDES
SINDICATO NACIONAL

PO'DE GIZ

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande e do IFRS - Campus Rio Grande nº 492 - MARÇO de 2024

42º CONGRESSO DO ANDES-SN



EDITORIAL

Ao finalizarmos o 42º Congresso do ANDES-SN, que teve como tema: REVERTER AS CONTRARREFORMAS: Em defesa da educação, dos serviços públicos, das liberdades democráticas e dos direitos sociais, temos um balanço muito positivo, pois ao deliberarmos a construção da greve do setor da Educação, com uma pauta que vai além da questão salarial, possibilita a construção de uma greve que atenda as demandas do movimento estudantil e da sociedade em geral.

Entendemos que são muitas as pautas que durante esses últimos anos tem permeado as discussões nas reuniões das unidades acadêmicas, dos campi, bem como no IFRS – Campus Rio Grande. Todas e todos nós professoras e professores temos sentido a pressão para que assumamos as demandas das atividades de gestão, e isso tem elevado absurdamente nossas atribuições, inúmeros são os sistemas que temos que acessar, que tem nos tirado efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses e outros tantos fatores têm nos levado a uma exaustão laboral, e o adoecimento da nossa categorial nunca foi tão expressivo.

Consequentemente o orçamento das nossas instituições só tem reduzido, falta recursos para realizarmos nossas atividades, e o incentivo a captação de recursos tem aumentado, isso tudo evidencia a necessidade real de PARARMOS para analisar a situação que nos encontramos, e o que realmente QUEREMOS.

Esses e outros tantos assuntos foram tratados nas inúmeras discussões do Congresso e saímos com uma pauta que possamos discutir e construir a nossa estratégia de luta, que são elas:

- a) Recomposição salarial
- b) Revogação das medidas que impõem prejuízos à categoria e aos demais setores da classe trabalhadora, como:
 - i. a revogação das contrarreformas previdenciárias (a exemplo da EC n.º 41/2003 que estabelece a contribuição previdenciária para aposentados e pensionistas e da EC n.º 103/2016 que restringe vários direitos previdenciários);
 - ii. o fim da lista tríplice, com a garantia da paridade, no mínimo, e que a escolha de reitores comece e se encerre nas Instituições Federais de Ensino;
 - iii. a revogação da IN n.º 66 de 2022, de modo a assegurar progressões múltiplas, e que progressões e promoções funcionais tenham efeitos financeiros a partir da data em que os requisitos sejam adquiridos e não da data de conclusão do processo administrativo; dentre outros;
 - iv. revogação de medidas como a Portaria n.º 983/2020, que impacta a atuação de docentes EBTT, provocando uma ruptura na isonomia com Magistério superior, especialmente o estabelecimento de carga

horária mínima de 14h para ensino e controle de ponto eletrônico;

v. substituição da expressão “Magistério superior” por “Magistério federal” na Lei 1.590 de 1995 que dispensa controle do ponto para os atuantes na docência superior federal, estendendo essa prerrogativa aos EBTT

c) Recomposição do orçamento das IFES;

d) Orçamento da ciência e da tecnologia;

e) Garantia da ampliação do orçamento da assistência estudantil;

f) Defesa de políticas de enfrentamento ao assédio, às opressões e a adoecimento docente;

g) Reposição dos códigos de vaga e a realização de concursos públicos para docentes e técnicos em educação;

h) Ampliação da pauta de reivindicações em comum acordo com FASUBRA, SINASEFE, UNE, UBES e FENET.

Ao analisarmos esse conjunto de pautas gerais que percebemos que realmente necessitamos estar mobilizados, mesmo diante de tantas dificuldades, por isso deliberamos que vamos continuar fazendo a luta de forma PRESENCIAL, entendemos que a discussão das atividades pelo modo online deve ser para casos emergenciais, e que essas formas de comunicação não permitem construir uma luta sólida, e nos desumaniza.

Outro ponto muito importante para nós é a discussão da Multicampia e Fronteira, que por meio de uma sinalização da assembleia da APROFURG indicou que as delegadas, os delegados, as observadoras e observadores defendessem nos grupos mistos em um dos textos de resolução a indicação de criação do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira, uma demanda de anos atras, que em 2019 foi apresentada e não aprovada, e que em 2024 se concretiza. Sendo assim, nesse grupo poderemos discutir assuntos diversos que perpassam as questões que envolvem os problemas enfrentados na multicampia e nos campi que estão localizados na fronteira. Uma pauta ampla, mas que deve ser discutida por todas e todos nós que estamos dentro as IES.

Precisamos deixar aqui também registrado o retorno do nosso PÓ DE GIZ impresso, que durante a pandemia deixamos de fazer, e que durante os 2 últimos anos avaliamos a necessidade ou não de ter um documento físico. Depois desta avaliação definimos pelo retorno desse histórico jornal, que foi, é e será um importante canal de comunicação entre a nossa seção sindical e as(os) docentes da FURG e do IFRS – Campus Rio Grande, bem como de toda a comunidade.



42º CONGRESSO DO ANDES-SN APROVA CONSTRUÇÃO DA GREVE DOS(AS) DOCENTES FEDERAIS

A maior instância deliberativa do Sindicato Nacional aprovou, em Fortaleza, a construção de uma greve dos(as) docentes federais e também a criação de um novo Grupo de Trabalho (GT) sobre Multicampia e Fronteira

Entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março, ocorreu em Fortaleza (CE) o 42º Congresso do ANDES-SN, com o tema “Reverter as contrarreformas, em defesa da educação, dos serviços públicos, das liberdades democráticas e direitos sociais”. O Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC-Sindicato) sediou o evento, que aconteceu no Campus do Pici (UFC). Ao todo, foram cinco dias de debates e deliberações, divididos em quatro grupos mistos e quatro plenárias, com os temas Conjuntura e Movimento Docente, Plano de Lutas dos Setores, Plano Geral de Lutas e Questões Organizativas e Financeiras.

PLENÁRIA TEMA I

A primeira plenária temática do congresso tradicionalmente traz o debate sobre Conjuntura e Movimento Docente. Excepcionalmente nesta edição, o

ANDES-SN debateu e aprovou, por unanimidade, uma moção de repúdio que trouxe como título “Não é guerra, é genocídio!”, por entenderem que a conjuntura internacional exigia um posicionamento forte do 42º Congresso já no seu primeiro dia. Habitualmente, as moções dos congressos são aprovadas na plenária de encerramento.

O documento, destinado ao Ministério de Relações Exteriores, ao Congresso Nacional, à Secretaria da Presidência da República, às Embaixadas de Israel e da Palestina, à Federação Árabe Palestina do Brasil e às Secretarias da ONU e da OEA, manifesta apoio à causa Palestina, ao direito à autodeterminação do povo palestino, assim como condena enfaticamente o massacre e o genocídio desse povo.

DEBATE CONJUNTURA

O debate sobre a conjuntura e os seus impactos no movimento docente começou com a apresentação dos textos enviados ao Caderno do Congresso. Os(as) autores(as) tiveram a oportunidade de fazer as suas análises para o plenário e, sem seguida, foram abertas dezenas de falas aos participantes. Alguns temas foram predominantes no debate, como o genocídio do povo palestino, o extermínio dos povos indígenas, do povo negro e das pessoas trans e travestis. Foi apontada, também, a importância de construir unidade de ação coletiva nas pautas comuns, em defesa do serviço público, da educação e dos direitos da classe trabalhadora e, em específico, da categoria docente.

Além disso, as falas destacaram a relevância de seguir na luta por carreira, pela recomposição salarial e por melhores condições de trabalho docente e da articulação

nos fóruns de servidores federais, estaduais e municipais contra os ataques aos serviços públicos e ao funcionalismo das três esferas.

PLANO DE LUTAS DOS SETOR E PLANO GERAL DE LUTAS

O 42º Congresso do ANDES-SN pautou e deliberou as ações do Sindicato Nacional para o ano de 2024. Além das estratégias de luta da campanha salarial para 2024 e 2025, foi encaminhada a continuidade do enfrentamento à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, que trata da reforma administrativa; ao Arcabouço Fiscal, que limita o crescimento anual das despesas da União e cria um novo teto de gastos; e à política tributária que mantém impostos regressivos e favorece o grande capital em detrimento da classe trabalhadora.

Sem dúvida, o assunto que comandava as conversas paralelas do evento era a greve dos(as) docentes. Com as delegações entoando palavras de ordem, o bloco que debateu o Plano de Lutas do Setor das Instituições Federais foi um dos mais concorridos. Antes de abrir os debates, Gustavo Seferian, presidente do Sindicato Nacional, apresentou um breve informe da reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) que aconteceu em Brasília (DF), no dia 28 de fevereiro. Seferian afirmou que os informes foram "talvez dos mais tenebrosos, mas também dos mais motivadores de toda a

nossa raiva e indignação, de que o governo federal segue nos fazendo de palhaços. O zero é o que se mantém. Não há qualquer tipo de avanço diante do que foi a proposta unificada apresentada".

Foram mais de duas horas de debates e diversos blocos de seis inscrições cada. Pela Aprofurg - Seção Sindical do ANDES-SN, a presidenta do sindicato, Marcia Umpierre, o 1º VPR da Regional Rio Grande do Sul e professor da base da APROFURG, Cesar Beras, além do vice-presidente, Gustavo Borba de Miranda tiveram a oportunidade de manifestar as suas opiniões sobre o tema.

Marcia explicou, durante sua manifestação, que prefere se arrepender daquilo que ela faz, e não daquilo que ela não faz. "Se não fizermos a greve, a história vai nos cobrar", disse. A presidenta da APROFURG ainda destacou que os(as) colegas estão desesperados, pois a universidade não tem, entre muitas coisas, combustível para iniciar o semestre. "Os(as) professores(as) me mandam mensagem perguntando se nós não vamos fazer nada, esperando que nós façamos alguma coisa. A gente não pode ter medo de brigar com este governo, por isso não podemos nos acovardar", disse.

Já o vice-presidente da APROFURG, Gustavo Miranda, reiterou a postura do atual governo em relação aos(as) docentes. "Novamente esse governo social-democrata age com arrogância achando que os(as) docentes, como foram base para a eleição dele, vão ser complacentes e





poderão esperar um pouco mais para algum aumento. Nós temos que continuar lutando pelos nossos direitos, que cada vez mais estão sendo retirados, isso é um deboche, essa negociação de 0% de aumento em 2024 é um claro deboche para a nossa categoria”, afirmou.

Para o docente da base da APROFURG e 1º VPR da Regional Rio Grande do Sul do ANDES-SN, César Beras, a greve tem uma compreensão de movimento. “A greve tem uma perspectiva de não nos deixar parados, mas de construir, como sempre construímos, uma greve unificada de todo o setor federal”. O professor destacou ainda que a construção começa pelas bases, pois a pauta é longa, e que é uma petulância do governo realizar mesas de negociação para oferecer 0% de reajuste salarial.

Após amplo debate, foi aprovado, pela maioria dos e das participantes, “dar continuidade ao trabalho de unidade de ação com os(as) demais servidores(as) públicos(as) federais, visando fortalecer as Campanhas Salariais de 2024 e 2025, intensificando a mobilização de base, na construção de greve do ANDES-SN e do setor da educação no primeiro semestre de 2024, tendo como horizonte a construção de uma greve unificada no funcionalismo público federal em 2024”. A proposta foi apresentada no Grupo Misto 13.

GT MULTICAMPIA E FRONTEIRA

Não é comum a criação de novos Grupos de Trabalho (GTs) no ANDES-SN. Contudo, o Congresso de Fortaleza apresentou uma novidade, a criação de um GT que aborda as questões da Multicampia e Fronteira. Em uma decisão

histórica, o ANDES-SN aprovou no dia 29 de fevereiro, a criação do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira.

Lembrando que as conversas para a criação do grupo iniciaram no 38º Congresso do Sindicato Nacional, na cidade de Belém. Na oportunidade, a APROFURG, a Sesunila e também a Sesunipampa iniciaram as conversas sobre a necessidade de criação de um GT com o tema. Ao longo desses 5 anos, várias outras seções sindicais foram se incorporando nesta discussão. O objetivo do grupo será tratar de forma adequada temas como: carreira, saúde, ensino, pesquisa, extensão, organização e mobilização sindical, entre outros assuntos.

Na defesa da necessidade de criação do GT, a presidenta da APROFURG - Seção Sindical do ANDES-SN, Marcia Umpierre, e também o integrante da diretoria, Cristiano Engelke, realizaram a defesa do tema em plenária.

“Não podemos nos furtar de fazer essa discussão, em 2019, a APROFURG, como resultado de assembleia propôs a criação do GT, junto com outras seções, mas na época acabou não avançando, mas como resultado daquela discussão tivemos uma reunião do setor para tratar dos temas, além de um seminário na cidade de Foz do Iguaçu”, lembrou. Cristiano ingressou na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como professor de um campi fora de sede, na cidade de Santa Vitória do Palmar.

Para a presidenta, Marcia Umpierre o assunto multicampia acaba se diluindo entre outras tantas pautas discutidas nos grupos de trabalho. “As discussões sobre multicampia acabam ficando periféricas, porque quando

vamos para uma reunião do GT Carreira, por exemplo, a pauta é tão grande que os interesses das questões sobre multicampia acabam sumindo. A criação deste GT pode ajudar inclusive na própria sindicalização dos(as) colegas professores(as), além de ter um espaço específico para discutir as demandas dos campi fora de sede”, concluiu a professora, que também atua na multicampia, na cidade de São Lourenço do Sul.

AMPLIAÇÃO DO ANDES-SN

Depois de 14 anos, o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC-Sindicato) voltou a ser reincorporado ao ANDES-SN, durante a Plenária do tema IV "Questões Organizativas e Financeiras". A votação ocorreu por aclamação durante o 42º Congresso do Sindicato Nacional, sediado no Campus do Pici/UFC, em Fortaleza, e concluiu o processo de refiliação da entidade. “É uma alegria muito grande que essa homologação ocorra em um congresso que nós estamos sediando (...). Estamos corrigindo o que consideramos um erro histórico”, destacou a presidenta da ADUFC, Irenísia Oliveira. “A alegria é muito grande, porque agora somos plenamente ANDES. ADUFC é ANDES e ANDES é ADUFC”, festejou a docente.

Na oportunidade, também foram homologados a constituição da Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Distrito Federal (SinDUnDF), o retorno do Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (ADUFSCar) e a incorporação do Sindicato dos Docentes da Faculdade de Música do Espírito Santo (SINDFAMES) ao ANDES-SN.

ATO EM DEFESA DA PALESTINA

A programação do evento também contou com um “Ato em Solidariedade à Palestina”. Pelo fim do genocídio do povo palestino e por sua autodeterminação, pelo cessar-fogo imediato, pelo desbloqueio de Gaza e pela ruptura das relações diplomáticas com Israel, foram algumas das demandas apresentadas pelos(as) docentes que estavam participando do 42º Congresso.

A mobilização reuniu participantes do evento, representantes de entidades locais e da comunidade acadêmica em frente ao Centro de Convivências, localizado no campus Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC). O ataque à Faixa de Gaza, segundo Francirsoy Campos Barbosa, docente da Universidade de São Paulo (USP), é uma barbárie que se iniciou antes do dia 7 de outubro de 2023. “Se a gente for contabilizar, de fato, esses ataques começaram no início do século XX, mais precisamente em 1948, com a Nakba (que em árabe significa “catástrofe” ou “desastre”) com a expulsão de mais de 750 mil palestinos. Aconteceu em 1967, e vem acontecendo ao longo da história da Palestina, e com ela vem um termo que muita gente desconhece, que é a Islamofobia, que é o medo de países da Europa e, principalmente, dos Estados Unidos imperialista, da religião Islã. São países que invadem terras árabes, terras muçulmanas, que tentam colonizar com os sionistas, e fazem muito bem feito, e ninguém se rebela”, criticou.

MOÇÕES

Na Plenária de Encerramento, no último dia do evento, mais de 20 moções foram aprovadas, expressando repúdio





contra posturas de violência e crime direcionadas aos povos originários de Manaus (AM), aos ataques de governadores estaduais da Bahia e de Minas Gerais, bem como às investidas do reitor da Universidade Federal do Amapá (Unifap) a docentes. Além disso, foram repudiadas as demissões de trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), a perseguição à professora Jacyara Paiva na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e apoio e solidariedade à Conadu Histórica, federação que reúne 13 associações docentes do país, diante das políticas de ajuste fiscal de Javier Milei, presidente da Argentina, entre outras moções.

A APROFURG - Seção Sindical do ANDES-SN, juntamente com a Adufpel e a Seção do ANDES na UFRGS assinou uma moção com destino à Central Única dos Trabalhadores (CUT). O fato motivador do repúdio foram os recentes ataques da Adufrgs Sindical ao Sindof S. Sind e ao ANDES-SN.

Os textos serão revisados e, posteriormente, encaminhados pela secretaria do Sindicato Nacional a seus respectivos e respectivas remetentes e às seções sindicais

CONGRESSO 2025

Também foi aprovada, por aclamação, no último dia do evento, 1º de março, a sede do 43º Congresso do Sindicato Nacional, em 2025, a ser realizado em Vitória (ES), tendo como anfitriã a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

NÚMEROS DO 42º CONGRESSO

O 42º Congresso contou com números expressivos de participação. Ao todo, foram 83 seções sindicais e mais três convidadas. No total, são 632 participantes, sendo 457 delegadas(os), 132 observadores(as), sete convidadas(os) e 36 diretores(as) do Sindicato Nacional.

DELEGAÇÃO APROFURG

A APROFURG - Seção Sindical do ANDES-SN teve a participação de 12 professores e professoras. Os(as) docentes foram eleitos em assembleia geral, no dia 1º de novembro do ano passado, são eles(as): Milton Lima, Jussemar Weiss, Cristiano Engelke, Gustavo Miranda, Magda Vicente, Rita Rache, Jaci Saraiva, Rita Grecco, Angélica Miranda, Maciel Cover, Marcia Umpierre e Manoel Luis (Maneca).





Expediente

GESTÃO 2022-2024

Presidenta: Marcia Borges Umpierre

Vice-Presidente: Gustavo Borba de Miranda

1ª Secretária: Angélica Conceição Dias Miranda

2º Secretário: César André Luiz Beras

1ª Tesoureira: Magda de Abreu Vicente

2º Tesoureiro: Cristiano Ruiz Engelke

1º Suplente: Felipe Amaral Borges

2º Suplente: Dardo Lorenzo Bornia Junior

3ª Suplente: Angelita Fialho Silveira

4ª Suplente: Rita Patta Rache

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Jornalista: Diego Balinhas - MTB/RS 15.569

Designer Gráfico: Diogo dos Santos Gonçalves
(imprensaaprofurg@gmail.com)



APROFURG
SEÇÃO SINDICAL ANDES/SN

